



ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL

ISBN 978-85-86736

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG
(Organizadoras)

apoio



**LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO E
TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG**

**ANAIS DA XI JORNADA APOIAR-
ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E
SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL**

REALIZAÇÃO

PRÓ REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA DA USP

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

**LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA
CLÍNICA SOCIAL**

APOIO:

FAPESP

VETOR EDITORA PSICOPEDAGÓGICA

Catálogo na publicação

Biblioteca Dante Moreira Leite

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Jornada APOIAR (11.: 2013: São Paulo)

Anais da XI JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL realizada em 22 de novembro de 2013 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. Tania Maria José Aiello Vaisberg - São Paulo : IP/USP, 2013.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-86736-56-8

1. Psicologia clínica 2. Identidade 3. Adolescência 4. Clínica I.

Título.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-86736-56-8



RC467

“CADÊ O LEITE DO MEU NETO?”:

A RELAÇÃO ENTRE OS CRIMES DE BAGATELA E O SOFRIMENTO SOCIAL

Fabiana Follador e Ambrosio

Maria Julia Souza Chinalia

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

RESUMO

Inserido em pesquisa empírica desenvolvida como tese de doutorado, o presente trabalho visa apresentar um campo de sentido afetivo emocional que sustentaria as manifestações humanas relacionadas aos crimes de bagatela cometidos por mulheres brasileiras. Metodologicamente, parte da análise do depoimento de uma mulher, que confessou e recebeu uma pena por este motivo, veiculado em documentário nacional produzido em 2010. Sucessivas exposições ao filme permitiram-nos produzir interpretativamente um campo de sentido afetivo emocional, provisoriamente intitulado “Cadê o Leite do Meu Neto?”. Este campo é regido por uma lógica emocional segundo a qual o outro é devedor de cuidados que podem ser legitimamente reclamados. Podemos compreender que condições concretas de opressão e exclusão social, num contexto de sociedades marcadas por desigualdades sociais exacerbadas, agem na subjetividade humana, motivando atos que expressam sofrimentos sociais de injustiça, humilhação e desamparo.

Palavras-Chave: Delinquência, Privação, Crime de Bagatela, D. W. Winnicott, Sofrimentos Sociais.

OS CRIMES DE BAGATELA

Atualmente, em nosso país, malgrado a superpopulação encontrada atualmente nas instituições carcerárias, muitos detentos cumprem pena por terem sido condenados por

crime de bagatela. No que diz respeito a crimes praticados por mulheres, o de furto figura como segunda maior causa de prisão, somente atrás do tráfico de entorpecentes (INFOPEN, 2012).

No presente trabalho, debruçamo-nos sobre a prática do crime de bagatela ou princípio da insignificância. Essa nova percepção do delito foi introduzida no sistema penal do Brasil em 1964 por Claus Roxin, tendo em vista a chegada de uma política criminal mais moderna e que levava em conta os aspectos sociais. Segundo tal preceito, não cabe ao Direito Penal preocupar-se com bagatelas¹³, orientando-se aí em quatro sentidos: a mínima ofensividade da conduta daquele que furta, a ausência de periculosidade social que traz a ação, o mínimo grau de reprovabilidade do comportamento daquele que furta e a inexpressividade da lesão jurídica que é provocada com o ato (Capez, 2009).

DAVIS E, DENT(2003)¹⁴ APRESENTAM O MOVIMENTO DENOMINADO RESISTÊNCIA CRÍTICA, QUE TEM COMO OBJETIVO DENUNCIAR A NATUREZA DESTRUTIVA DAS PRÁTICAS VIGENTES DE ENCARCERAMENTO JUDICIÁRIO, QUE ESTARIAM ARTICULADAS À GLOBALIZAÇÃO E ÀS ESTRUTURAS DE ESTADO DE CARÁTER PUNITIVO. SOBRE O PANO DE FUNDO DE CONTESTAÇÃO TEÓRICA E MILITANTE CONTRA O IMPERIALISMO, PROPÕEM-SE A REPENSAR A RELAÇÃO ENTRE O “COMPLEXO INDUSTRIAL CARCERÁRIO” E A GLOBALIZAÇÃO, REFLETINDO SOBRE QUESTÕES COMO A INTERSECÇÃO DE PUNIÇÃO, GÊNERO E RAÇA.

Estas autoras realizaram visitas a um grande numero de prisões, localizadas em diferentes regiões do mundo, o que lhes possibilitou chegar à conclusão de que este dispositivo deve ser considerado, desde uma perspectiva histórica, como instituição de caráter eminentemente colonizador. Realizando um rigoroso estudo da realidade vivida pelas próprias prisioneiras, sustentam que as práticas prisionais, reconhecidamente pouco

¹³Temos notícia de que a Pastoral Carcerária, uma ação pastoral da [Igreja Católica Romana](#) no Brasil, que tem como objetivo a [evangelização](#) das pessoas privadas de liberdade, bem como zelar pelos [direitos humanos](#) e pela [dignidade](#) humana no sistema prisional, registra essas situações e suas iniciativas acontecem no sentido de buscar ajuda para as mulheres que cometem crimes como este junto a advogados dispostos a dedicar parte do seu tempo a esse tipo de problema (Ramos, 2010).

¹⁴ A INTERLOCUÇÃO COM OS ESTUDOS DE DAVIS E DENT (2003) PARECE PROMISSORA, UMA VEZ QUE SUAS CONTRIBUIÇÕES SÃO RECONHECIDAS POR ESTUDIOSOS DO MEIO ACADÊMICO E POR MILITANTES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS, COMO INVESTIGAÇÕES RIGOROSAS E DE PROFUNDIDADE, QUE EVIDENCIAM AS ESPECIFICIDADES DO FENÔMENO DO ENCARCERAMENTO DE MULHERES.

eficazes, refletiriam a desorganização e o caos do movimento capitalista. A partir desta visão, explicam o fato, bastante curioso, das prisões femininas se assemelharem muito entre si, mesmo quando estabelecidas em países muito diferentes, como Estados Unidos e Brasil. Consideram esta semelhança bastante preocupante, porque derivaria de práticas nas quais se materializa a prevalência de um conceito universal denominado “mulher”. Naturalmente, tal conceito resultaria de concepções abstratas que pensam o “feminino” de modo dissociado das condições concretas de existência das mulheres, legitimando, afinal, práticas generalizadas de opressão.

De acordo com os dados do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias, existiam 31.640 mulheres encarceradas para uma capacidade de 22.583 vagas disponíveis, somando todos os estabelecimentos prisionais do Brasil. Os crimes de furto aparecem em segundo lugar como causa da privação de liberdade: são 1.253 ocorrências desta infração cometidas por mulheres no ano de 2012 (INFOPEN, 2012).

Sobre o panorama geral que diz respeito às mulheres na prisão, interessam-nos, neste trabalho, aquelas que cometeram o crime de bagatela. Embora não disponhamos de dados estatísticos que se refiram especificamente a este tipo específico de ato infracional, temos notícia de que essa forma de crime leva mulheres à prisão, a despeito de um contexto onde existe superlotação nas instituições penitenciárias e do fato de esse tipo de infração não ser, via de regra, punido com a privação de liberdade. Entre os furtos cometidos por mulheres, provavelmente encontraremos uma parcela que pode ser considerada como crimes de bagatela.

Considerando que esses atos são cometidos por pessoas que vivem em condições de precariedade social, pretendemos contribuir para a compreensão desta complexa situação, valendo-nos de conhecimento psicanalítico. Dessa forma, vimos realizando estudos que objetivam apresentar o imaginário coletivo (Aiello-Vaisberg e Machado, 2008) de diferentes grupos sociais sobre “mulheres na prisão” (Chinalia, 2012; Chinalia, Riemenschneider e Aiello-Vaisberg, 2011) e investigar a experiência emocional de presidiárias. Compreendemos que as pesquisas sobre imaginários coletivos e experiência emocional têm fundamental importância, tanto no que se refere à compreensão acerca dos fenômenos humanos, quanto para o desenvolvimento de propostas interventivas psicológicas, que visam gerar transformações sociais, uma vez que se organizam na busca

de campos de sentido afetivo-emocional, ou inconscientes relativos, fundamentos sustentadores tanto das condutas preconceituosas sociais quanto das condutas dramáticas vinculares.

A INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA E A BUSCA POR CONHECIMENTO COMPREENSIVO DA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

Desenvolvemos, há alguns anos, pesquisas que pretendem fornecer subsídios para a compreensão do preconceito social¹⁵, colaborando para o fomento de transformações individuais e coletivas. Debruçamo-nos sobre diversas populações, vale dizer, minorias sociais que acabam por ser alvo de exclusão insidiosa, sempre mantendo-nos fiéis ao uso do método psicanalítico para a composição das estratégias metodológicas.

Assumindo que a contribuição advinda da psicanálise relaciona-se ao conhecimento compreensivo sobre experiências emocionais (Orange, 1995) e alinhadas à concepção epistemológica que aponta para a natureza fundamentalmente intersubjetiva dos estudos nas ciências humanas (Bleger, 1958, 1963; Politzer, 1928, Herrmann, 1979), partimos em busca de estratégias que nos possibilitassem desenvolver, rigorosa e coerentemente à proposição de uma psicologia concreta, um elemento fundamental para a realização de investigações psicanalíticas: trata-se do conceito de *campo de sentido afetivo-emocional* (Aiello-Vaisberg, 2003a, 2003b, 2005; Aiello-Vaisberg & Machado, 2008). Este conceito tem sido bastante utilizado em teses e dissertações, das quais derivam artigos que tem sido aceitos para publicação em periódicos científicos qualificados e em anais de eventos (Couto, Tachibana e Aiello-Vaisberg, 2007; Barreto e Aiello-Vaisberg, 2007; Ávila, Tachibana e Aiello-Vaisberg, 2008; Pontes et. al., 2008; Russo, Couto e Aiello-Vaisberg, 2009; Martins e Aiello-Vaisberg, 2009; Barcelos, Martins e Aiello-Vaisberg, 2010; Tachibana e Aiello-Vaisberg, 2010; Fialho et. al., 2012; Cabreira et al, 2012 e Granato e Aiello-Vaisberg, 2013).

¹⁵ Ao leitor interessado no material publicado, sugerimos o acesso ao currículo na Plataforma Lattes de Tânia Aiello-Vaisberg, orientadora das pesquisas: <http://lattes.cnpq.br/4670585523085617>.

Do ponto de vista fenomênico, podemos compreender os campos como ambientes humanamente produzidos a partir de condutas, que se organizam segundo certas regras lógico-emocionais, vale dizer, segundo valores, crenças ou percepções. Dessa forma, não derivam de forças impessoais nem sobrenaturais. Por outro lado, são interpretativamente deduzidos pelo pesquisador/psicanalista, firmando-se como hipótese fecunda na medida em que demonstram potencialidade suficiente para a compreensão dos sentidos das manifestações em jogo.

Consistindo em produções interpretativas do psicanalista/pesquisador a partir de sua experiência no encontro com narrativas transferenciais, os campos são provenientes das impressões subjetivas que brotam quando uma pessoa defronta-se com qualquer fenômeno, registrado sob a forma de narrativa. Acontecendo em campo transferencial, os sentidos possíveis das condutas são construídos interpretativamente no encontro inter-humano. Podemos mesmo dizer que os campos de sentido afetivo-emocional são criados/encontrados (Winnicott, 1971) pelas pesquisadoras.

Dessa forma, ao investigarmos a comunicação emocional das participantes do documentário, valemo-nos da exposição ao material cinematográfico em estado de atenção flutuante e posteriormente confeccionamos narrativas transferenciais (Aiello-Vaisberg *et al*, 2009; Ambrosio, Cia & Aiello-Vaisberg, 2010). As narrativas permitem que seja realizada a busca por “regiões habitadas”¹⁶ (Ambrosio, 2013) em certos momentos, com maior ou menor permanência, destacando a constelação de sentidos possíveis das condutas.

Configurando-se como etapa inicial de uma tese de doutorado, estamos examinando um documentário no qual figuram depoimentos de mulheres condenadas por crimes de bagatela (Ramos, 2010). No presente artigo, apresentamos nossas reflexões a partir do depoimento de uma delas, cuja análise psicanalítica nos permitiu produzir interpretativamente o campo de sentido afetivo emocional provisoriamente intitulado: “Cadê o Leite do Meu Neto?” Tal campo abrange condutas ligadas a reivindicações insistentes que uma das mulheres dirige à advogada que realiza seu atendimento voluntariamente, exigindo, por exemplo, remédios e o leite de seu neto. Este campo pode ser definido por uma lógica emocional segundo a qual o outro é alguém que deve fornecer cuidados, sendo estes legitimamente reclamados.

¹⁶ Campos de sentido afetivo-emocional.

Diante desse panorama, vale dizer, da vigência de um campo de sentido afetivo-emocional definido nos termos acima, evocamos as teses winnicottianas sobre deprivação (Winnicott, 1956, 1963, 1984) e discutimos a relação entre os crimes de bagatela com os furtos descritos pelo autor. Destacamos, portanto, que trabalhamos o depoimento da participante segundo as regras constitutivas do método psicanalítico, tal como tem sido produtivamente operacionalizado segundo as palavras de ordem sugeridas por Herrmann (1979): “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração do sentido emergente”. Assim, chegamos a uma interlocução com ideias winnicottianas por um caminho independente, mantendo-nos fiéis ao material empírico em foco.

PRIVAÇÃO, DELINQUENCIA E BAGATELA

Sabemos que, ao teorizar sobre a tendência antissocial, Winnicott (1956) efetua uma distinta relação entre a percepção da insuficiência no padrão de cuidado realizado pelo ambiente e a comunicação do conhecimento dessa perda, localizando, dessa forma, as atitudes antissociais como reações a falhas ambientais. Nas palavras do autor:

A CRIANÇA QUE ROUBA UM OBJETO NÃO ESTÁ À PROCURA DO OBJETO ROUBADO, MAS SIM DA MÃE, SOBRE QUEM TEM DIREITOS. ESSES DIREITOS DERIVAM DO FATO DE QUE (NO MODO DE ENTENDER DA CRIANÇA) A MÃE FOI CRIADA PELA CRIANÇA. A MÃE VAI AO ENCONTRO DA CRIATIVIDADE PRIMÁRIA DA CRIANÇA, DESTA FORMA TRANSFORMANDO-SE NO OBJETO QUE A CRIANÇA ESTAVA PRONTA A ENCONTRAR. (WINNICOTT, 1956, P.132).

UMA VEZ ADMITINDO QUE OS ATOS ANTISSOCIAIS REVELAM A PERDA DO CUIDADO SUFICIENTE JÁ EXPERIMENTADO, INDICANDO, ASSIM, QUE SE TRATA DE UM ELEMENTO DE NATUREZA INTRINSECAMENTE COMUNICATIVA, WINNICOTT APRESENTA UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO, INAUGURANDO UMA OUTRA FORMA DE COMPREENSÃO DO FENÔMENO: “A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL IMPLICA ESPERANÇA.” (WINNICOTT, 1956, P.130). O AUTOR ASSOCIA O EXERCÍCIO DAS ATITUDES ANTISSOCIAIS AOS MOMENTOS ONDE A ESPERANÇA EM ENCONTRAR O CUIDADO AMBIENTAL, OUTRORA PERDIDO, ESTARIA ATIVA, EVIDENCIANDO, DESSA FORMA, SEU CARÁTER COMUNICATIVO, BEM COMO ASSUME SUA CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA, DANDO AO

AMBIENTE UM PAPEL CONSTITUTIVO DO SELF (WINNICOTT, 1945). NOVAMENTE RECORRENDO AO TEXTO WINNICOTTIANO:

EM POUCAS PALAVRAS, A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL REPRESENTA A ESPERANÇA DE UMA CRIANÇA CARENTE QUE SOFREU UMA PERDA (...); A MANIFESTAÇÃO DA TENDÊNCIA ANTISSOCIAL EM UMA CRIANÇA SIGNIFICA QUE SE DESENVOLVEU NELA ALGUMA ESPERANÇA DE ACHAR UM MODO DE SUPERAR UM VAZIO. ESSE VAZIO SE ORIGINA NA QUEBRA DA CONTINUIDADE DA PROVISÃO AMBIENTAL, EXPERIMENTADA EM UM ESTÁGIO DE DEPENDÊNCIA RELATIVA. (WINNICOTT, 1963, P.97).

CONSIDERANDO DOS CAMPOS DE SENTIDO AFETIVO-EMOCIONAL CRIADO/ENCONTRADO A PARTIR DO CONTATO COM O DOCUMENTÁRIO, INTITULADO “CADÊ O LEITE DO MEU NETO?”, APROXIMAMO-NOS DE WINNICOTT, POIS COMPREENDAMOS QUE, AO REFERIR-SE AO PAR MÃE/BEBÊ, O AUTOR APRESENTA SEU MODELO DE AMADURECIMENTO EMOCIONAL, DE CONSTITUIÇÃO DE *SELF* QUE SE ESTENDE POR TODA A VIDA, PODENDO SER PRECISAMENTE EXTRAPOLADO PARA SITUAÇÕES DA VIDA ADULTA.

SENDO ASSIM, EM INTERLOCUÇÃO COM O PENSAMENTO WINNICOTTIANO, ACREDITAMOS QUE A REIVINDICAÇÃO EXPRESSA APRESENTA A VIVÊNCIA DE UM SENTIMENTO DE PERPLEXIDADE, AO CONSTATAR QUE NÃO SE TEM AQUILO QUE SERIA CONSIDERADO LEGÍTIMO, INCONTESTÁVEL, IRRECUSÁVEL: OS CUIDADOS BÁSICOS À VIDA HUMANA.

ESSE CENÁRIO TEÓRICO, AO MESMO TEMPO QUE RESGATA A HUMANIDADE E O SENTIDO PRESENTES EM TODAS AS CONDUTAS HUMANAS, MESMO AS MAIS CRUÉIS, VIOLENTAS E APARENTEMENTE INCOERENTES, LEVANTA UMA DISCUSSÃO IMPORTANTE PARA A COMPREENSÃO DE FENÔMENOS SOCIAIS DA ATUALIDADE: QUAL A RESPONSABILIDADE DE CADA UM DE NÓS NA CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E FORTALECIMENTO DE UM AMBIENTE SOCIAL SUFICIENTEMENTE BOM. ASSIM, DA MESMA FORMA QUE O AMBIENTE É ELEMENTO CONSTITUINTE DE *SELVES* INDIVIDUAIS, TODAS AS PESSOAS, COM SUAS CRENÇAS, IDEIAS, PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E VALORES COMPÕEM O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS.

REFERÊNCIAS

- AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2003a). Da Questão do Método à Busca do Rigor: a abordagem clínica e a produção de conhecimento na pesquisa psicanalítica. In Aiello-Vaisberg, T.; Ambrosio, F.F. (orgs.). *Cadernos Ser e Fazer: Apresentação e materialidade*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2003. p. 36-43.
- AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2003b) Ser e Fazer: Intervenção e interpretação na clínica winnicottiana. *Psicologia - USP*, 14 (1), p.95-128, 2003.
- AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2005) Consultas Terapêuticas Coletivas e Abordagem Psicanalítica do Imaginário Social. In: Aiello-Vaisberg, T.; Ambrosio, F.F. (orgs.). *Cadernos Ser e Fazer: reflexões éticas na clínica contemporânea*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005. p. 27-44.
- AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L. (2008) Pesquisa Psicanalítica de Imaginários Coletivos à Luz da Teoria dos Campos. In: Monzani, J.; Monzani, L.R. (orgs.) *Olhar: Fabio Herrmann - uma viagem psicanalítica*. São Carlos: Ed. Pedro e Joao Ediores/CECH - UFSCar, 2008, p. 311-324.
- AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L.; AYOUCHE, T.; CARON, R.; BEUANE, D. (2009) Les récits transferenciels comme présentation du vécu clinique: une proposition méthodologique IN BEAUNE, D. *Psychanalyse, Philosophie, Art: Dialogues*. Paris: L'Harmattan, p. 39-52.
- AMBROSIO, F. F. (2013). O estilo clínico 'Ser e Fazer' na investigação de benefícios clínicos de psicoterapias. *Tese (Doutorado em Psicologia)*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013. 114p.
- AMBROSIO, F. F.; CIA, W. C.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. (2010) O Acidente de Flic: a apresentação do acontecer clínico como narrativa brincante. In: VIII Jornada APOIAR - Promoção de Vida e Vulnerabilidade Social na América Latina: reflexões e propostas, 2010, São Paulo. Anais da VIII Jornada APOIAR - Promoção de Vida e Vulnerabilidade Social na América Latina: reflexões e propostas. São Paulo: IPUSP, 2010. v. 01. p. 263-272.

- ÁVILA, C. F., TACHIBANA, M., & VAISBERG, T. M. J. A. (2008). *Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar*. Paidéia (Ribeirão Preto), 18(39), 155-164.
- BARCELOS, T.F.; TACHIBANA, M.& AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2010). *A gravidez precoce no imaginário coletivo de adolescentes*, Psicologia Teoria e Prática 12 (1), 85-96.
- BARRETO, M.A.M. & AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2007). *Escolha profissional e dramática do viver adolescente*. Psicologia & Sociedade, 19, 107-114.
- BLEGER, J. (1958) *Psicoanalysis y materialismo dialético*. Buenos Aires, Nueva Vision, 1988.
- BLEGER, J. (1963) *Psicologia de la conducta*. Buenos Aires, Paidós, 1977.
- CABREIRA, J.C.; PONTES. M.L.S.; TACHIBANA, M.& AIELLO- VAISBERG, T.M.J. (2012) *O imaginário coletivo de adolescentes sobre a adolescência no mundo atual*. Trabalho apresentado na I Jornada de Psicanálise e Fenomenologia, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Recuperado em 29/10/2013 <http://serefazer.psc.br/wp-content/uploads/2012/10/Texto-I-Jornada-Psicanalise-e-Fenomenologia.pdf>.
- CAPEZ, F. (2009) *Princípio da insignificância ou bagatela*. Jus Navigandi, Teresina, ano 14, n. 2312, 30 out. 2009. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/13762>>. Acesso em: 11 set. 2013.
- CHINALIA, M. J. S. (2012) *Mulheres na prisão: Estudo Psicanalítico sobre um documentário Brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012. 78p.
- COUTO, T. H. A. M., TACHIBANA, M., & AIELLO-VAISBERG, T. M. J. (2007). *A mãe, o filho e a Síndrome de Down*. Paideia (Ribeirão Preto), 17, 265-272.
- DAVIS, A.Y.; DENT, G. (2003). *A prisão como fronteira: uma conversa sobre gênero, globalização e punição*. Revista de Estudos Feministas. V.11, nº2. Pp. 523-531.
- FIALHO, A. A.; AIELLO-FERNANDES, R., MONTEZI, A.V. & AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2012). *O imaginário coletivo de estudantes sobre a África: um estudo preliminar*. In Proceedings of the 1st. Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros Anais do Primeiro Colóquio Internacional Culturas Jovens
-

Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros, 2012, São Paulo (SP) [online]. 2012 [cited 29 October 2013]. Available <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000132012000100002&lng=en&nrm=iso> .

- GRANATO, T.M.M. AIELLO-VAISBERG T.M.J. (2013) *Narrativas interativas sobre o cuidado materno e seus sentidos afetivo-emocionais*. *Psicologia Clinica*, 25 (1), 17-36.
- HERRMANN, F. (1979). *O método psicanalítico*. EPU.
- MARTINS, P. C. R. & AIELLO-VAISBERG, T. M. J. (2009). Dificuldades Sexuais Masculinas e Imaginário Coletivo de Universitários: Um Estudo Psicanalítico. *Barbaroi*, 31 (2), 18-35.
- MARTINS, P.C.R.; AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2010) “Será que ele é?” *Imaginário coletivo sobre homossexualidade*. *Perspectiva (Erexim)*, v.33, p.43-52.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Sistema Integrado de Informações Penitenciárias: banco de dados - INFOPEN*. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJD574E9CEITEMIDC37B2AE94C6840068B1624D28407509CPTBRIE.htm>> Acesso em: 11 set. 2013.
- ORANGE, D. M. (1995) *Emotional Understanding: studies in psychoanalytic epistemology*. New York: Guilford Press, 1995.
- POLITZER, G. (1928) *Crítica de los fundamentos de la psicología*. México, Martinez Roca, 1972.
- PONTES, M. L. S.; CABREIRA, J.C.; FERREIRA, M.C. & AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2008) *A gravidez precoce no imaginário coletivo de adolescentes*. *Psicol. teor. prat.*, 2010, vol.12, no.1, p.85-96. ISSN 1516-3687.
- RAMOS, C. (2010). *Bagatela*. Duração 52min. Color. TV Cultura, DOCTV São Paulo III.
- RIEMENSCHNEIDER, F.; CHINALIA, M. J. S.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. (2011) “*Tudo por causa dele*” o imaginário coletivo de presidiárias sobre sua experiência de vida. In: IX Jornada Apoiar Violência Doméstica e Trabalho em Rede: compartilhando experiências - Brasil, Argentina, Chile e Portugal. 2011. São Paulo.
- RUSSO, R. C. T.; COUTO, T. H. A. M. & AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2009). *O imaginário coletivo de estudantes de Educação Física sobre pessoas com deficiência*. *Psicologia & Sociedade*, 21 (2), 250-255.
-

- WINNICOTT, D. W. (1984) *Privação e delinquência*. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WINNICOTT, D.W. (1945) Desenvolvimento Emocional Primitivo. In Winnicott, D.W. *Textos Selecionados Da Pediatria à Psicanálise*. (J. Russo, Trad.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993. p. 269-285.
- WINNICOTT, D. W. (1956). A Tendência Antissocial. In WINNICOTT, D. W. *Privação e delinquência*. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WINNICOTT, D. W. (1982) Aspectos da delinquência juvenil. In Winnicott, D. W. *A criança e seu mundo*. (A. Cabral, Trad.). 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- WINNICOTT, D. W. (1963) Moral e Educação. In Winnicott, D. W. *O ambiente e os processos de maturação*. (T.C.S. Ortiz, Trad.). Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
- WINNICOTT, D.W. (1971). *O brincar e a realidade*. (J.O.A. Abreu & V. Nobre, Trad.). Rio de Janeiro: Imago.